



## IMPACTOS ADVERSOS FÍSICOS, PSICOLÓGICOS E SOCIAIS DECORRENTES DAS INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS NA SAÚDE INTEGRAL E NA SEXUALIDADE MASCULINA

**Resumo:** Este estudo teve como objetivo analisar os impactos adversos físicos, psicológicos e sociais decorrentes das intervenções terapêuticas na saúde integral e na sexualidade masculina. Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, conduzida em bases nacionais e internacionais, utilizando descritores do DeCS e MeSH relacionados à saúde do homem, sexualidade, qualidade de vida, terapêutica e efeitos adversos. Foram incluídos artigos, revisões e documentos publicados entre 2018 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol. Os resultados evidenciaram que, apesar da relevância das terapias no tratamento de doenças crônicas e agudas, estas frequentemente acarretam consequências além do aspecto clínico, como disfunção erétil, alterações hormonais, fadiga, ansiedade, depressão, prejuízos na autoestima e dificuldades nas relações sociais e conjugais. Observou-se ainda a influência de fatores culturais e sociais ligados à masculinidade, que dificultam a busca por ajuda e reforçam o estigma, além da escassez de estratégias multiprofissionais que integrem a dimensão sexual como parte da saúde integral. Conclui-se que os efeitos adversos das intervenções terapêuticas impactam significativamente a qualidade de vida masculina e demandam práticas clínicas mais humanizadas, políticas públicas eficazes e pesquisas futuras que ampliem o escopo de análise, fortalecendo o cuidado integral e inclusivo à saúde do homem.

**Palavras-Chave:** Efeitos Adversos; Qualidade de Vida; Saúde do Homem; Sexualidade; Terapêutica.

**Bruna Rachel Cardoso da Silva**

Pós-graduanda em Fisioterapia Hospitalar e Respiratória pelo Grupo Cefapp

Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-2328-1772>

**Drielly Vieira**

Graduanda em Medicina pela Universidade Vila Velha – UVV

**Maria Helena Ferreira Gomes**

Graduanda em Fisioterapia pela Universidade de Brasília

Orcid: 0009-0002-6596-1104

**Larissa Gindri Wenning**

Graduanda em Farmácia pela Universidade Franciscana

Orcid: 0009-0009-0732-428X

**Flávio Gomes**

Graduado em Enfermagem pela Universidade Potiguar – UNP

**Raiane Mayara da Silva Dantas**

Pós-graduada em geriatria e gerontologia pelo Centro Universitário Unifacisa

**Soraya Maria de Jesus Farias**

Mestra em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas

Orcid: 0009-0009-4139-2868

**Jonny Alex Guimarães**

Mestre em Ciências Humanas pela Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus de Erechim

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0134-5997>

**Raimara Gonçalves Pereira**

Mestre em Desenvolvimento Social pela Unimontes

Orcid: 0000-0003-0377-3300

**Talita Lopes Garcon**

Doutorado em Enfermagem pela Universidade Estadual de Maringá

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0700-2554>



## **ADVERSE PHYSICAL, PSYCHOLOGICAL AND SOCIAL IMPACTS RESULTING FROM THERAPEUTIC INTERVENTIONS ON INTEGRAL HEALTH AND MALE SEXUALITY**

**Abstract:** This study aimed to analyze the adverse physical, psychological, and social impacts of therapeutic interventions on comprehensive health and male sexuality. This is a narrative literature review conducted on national and international databases, using DeCS and MeSH descriptors related to men's health, sexuality, quality of life, therapy, and adverse effects. Articles, reviews, and documents published between 2018 and 2025, in Portuguese, English, and Spanish, were included. The results showed that, despite the relevance of therapies in the treatment of chronic and acute diseases, these often entail consequences beyond the clinical aspect, such as erectile dysfunction, hormonal changes, fatigue, anxiety, depression, impaired self-esteem, and difficulties in social and marital relationships. The influence of cultural and social factors linked to masculinity was also observed, which hinder the search for help and reinforce stigma, in addition to the scarcity of multidisciplinary strategies that integrate the sexual dimension as part of comprehensive health. It is concluded that the adverse effects of therapeutic interventions significantly impact men's quality of life and demand more humanized clinical practices, effective public policies, and future research that broadens the scope of analysis, strengthening comprehensive and inclusive care for men's health..

**Keywords:** Adverse Effects; Quality of Life; Men's Health; Sexuality; Therapeutics.



## INTRODUÇÃO

O estudo dos impactos adversos decorrentes das intervenções terapêuticas na saúde integral e na sexualidade masculina tem ganhado crescente relevância. A saúde do homem, historicamente negligenciada nas políticas públicas, apresenta especificidades que exigem atenção multidimensional, envolvendo aspectos físicos, psicológicos e sociais. Nesse contexto, os avanços terapêuticos proporcionaram melhor qualidade e expectativa de vida, mas também trouxeram consequências que ultrapassam o controle das doenças, afetando diretamente a vida íntima e o bem-estar dos indivíduos (Oliveira *et al.*, 2024; Brasil, 2009).

As intervenções médicas, em especial aquelas voltadas para doenças crônicas, oncológicas e urológicas, impactam a função sexual masculina, alterando a autoimagem, a autoestima e as relações sociais. Procedimentos como cirurgias, quimioterapia, radioterapia e o uso prolongado de fármacos frequentemente acarretam efeitos colaterais que se estendem ao campo psicossocial. Esse cenário reforça a necessidade de uma abordagem integral e centrada no paciente, conforme preconiza a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), que prioriza o cuidado humanizado e a promoção da qualidade de vida (Coutinho *et al.*, 2020; Bulcão, 2025).

No âmbito físico, diversas terapias podem causar disfunções sexuais, fadiga, dores crônicas e alterações hormonais. Embora esperados, tais efeitos frequentemente não recebem acompanhamento adequado, revelando uma lacuna nas estratégias de reabilitação direcionadas à saúde sexual masculina. De acordo com o Ministério da Saúde, doenças crônicas como hipertensão e diabetes altamente prevalentes entre homens aumentam os riscos de complicações sexuais, reforçando a necessidade de protocolos específicos para esse público (Brasil, 2023; Coutinho *et al.*, 2020).

Os impactos psicológicos das intervenções também se mostram expressivos. Homens submetidos a tratamentos prolongados relatam sintomas de ansiedade, depressão, perda de confiança em sua masculinidade e medo de rejeição conjugal ou social. Esses fatores estão intrinsecamente ligados à forma como a sexualidade é construída culturalmente, tornando-se uma dimensão central no processo de adoecimento e recuperação. Estudos apontam que tais repercussões emocionais ainda são pouco abordadas na prática clínica (Queiroz *et al.*, 2020; Torres; Karam, 2024).



No campo social, as consequências adversas se estendem às relações interpessoais e familiares. Alterações na vida sexual podem gerar distanciamento afetivo, conflitos conjugais e isolamento social. Em sociedades que associam virilidade ao desempenho sexual, tais dificuldades ampliam o estigma e comprometem ainda mais o bem-estar do paciente. Segundo dados do IBGE e do Ministério da Saúde, homens brasileiros buscam menos os serviços de saúde, o que agrava o quadro, pois retardam o diagnóstico e o acompanhamento adequado (IBGE, 2022; Oliveira *et al.*, 2024).

Esse tema ganha importância diante do envelhecimento populacional e do aumento da incidência de doenças crônicas e neoplásicas, que frequentemente demandam terapias prolongadas. Estima-se que, no Brasil, as doenças crônicas não transmissíveis representem cerca de 75% das mortes, afetando majoritariamente a população masculina em idade produtiva (Brasil, 2023). Assim, compreender os desdobramentos dessas intervenções na vida sexual dos homens é essencial para fortalecer uma assistência integral e humanizada (Oliveira *et al.*, 2024; Queiroz *et al.*, 2020).

Outro ponto relevante é a carência de pesquisas que abordem a sexualidade masculina sob perspectiva multidisciplinar. Grande parte dos estudos privilegia apenas os efeitos clínicos das intervenções, sem aprofundar as repercussões emocionais e sociais. Essa lacuna compromete o desenvolvimento de estratégias de suporte e reabilitação, dificultando a efetivação da saúde integral, como propõe a PNAISH (Soares *et al.*, 2024; Bulcão, 2025).

Nos últimos anos, observa-se um avanço no reconhecimento da sexualidade como componente da saúde integral. A Organização Mundial da Saúde reforça que a saúde sexual é parte essencial da qualidade de vida. Nesse cenário, torna-se indispensável ampliar as investigações que correlacionem intervenções terapêuticas e seus efeitos sobre a sexualidade masculina, subsidiando práticas clínicas mais sensíveis e inclusivas (Soares *et al.*, 2024).

A perspectiva de gênero também deve ser incorporada às análises. Os padrões sociais que moldam a masculinidade influenciam a forma como os homens vivenciam os impactos das terapias, muitas vezes dificultando a procura por ajuda profissional. Reconhecer essas construções sociais contribui para práticas em saúde mais adequadas e para a formulação de políticas inclusivas que considerem as vulnerabilidades masculinas (Queiroz *et al.*, 2020; Rodrigues; Souza Tigre; Pucci, 2023).



A relevância acadêmica e prática do tema se evidencia pela necessidade de embasar políticas públicas e protocolos assistenciais. Estudos que integrem evidências sobre os efeitos físicos, psicológicos e sociais das terapias podem orientar equipes multiprofissionais a oferecer cuidados mais integrados. Dessa forma, garante-se maior aderência ao tratamento e melhor qualidade de vida aos pacientes (Bulcão, 2025).

Do ponto de vista social, a investigação contribui para romper tabus e ampliar o debate público sobre saúde sexual masculina. Dar visibilidade a essas questões promove não apenas conscientização, mas também práticas de cuidado mais humanizadas e alinhadas aos princípios do Sistema Único de Saúde, que prevê equidade e integralidade no atendimento (Torres; Karam, 2024; Brasil, 2009).

A justificativa para este estudo, portanto, encontra-se na urgência de aprofundar a compreensão sobre os impactos das intervenções terapêuticas na saúde integral e na sexualidade masculina, aspectos ainda pouco discutidos e negligenciados na prática assistencial. Considerando as diretrizes da PNAISH e os princípios do SUS, torna-se essencial analisar essas dimensões como parte de uma atenção integral à saúde. Assim, o objetivo deste estudo é investigar os impactos adversos físicos, psicológicos e sociais das intervenções terapêuticas na saúde integral e sexualidade masculina.

## METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma revisão narrativa de literatura, método que possibilita a análise crítica e reflexiva de publicações científicas relacionadas ao tema, sem a obrigatoriedade de seguir protocolos rígidos de revisões sistemáticas. Esse tipo de estudo é adequado por permitir a integração de diferentes perspectivas e evidências, de modo a contextualizar os impactos adversos físicos, psicológicos e sociais decorrentes das intervenções terapêuticas na saúde integral e na sexualidade masculina.

A estratégia de busca contemplou bases de dados de relevância nacional e internacional, como PubMed, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), LILACS e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizadas combinações de descritores controlados nos idiomas português e inglês, de acordo com os vocabulários DeCS e MeSH: “Saúde do Homem”, “Sexualidade”, “Qualidade de Vida”, “Terapêutica” e “Efeitos Adversos” (Adverse Effects).



Os critérios de inclusão abrangeram artigos originais, revisões, diretrizes clínicas, documentos de órgãos oficiais e capítulos de livros publicados entre 2018 e 2025, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês ou espanhol, e que abordassem de forma direta o tema. Foram excluídos trabalhos duplicados, estudos de caso isolados, artigos de opinião sem respaldo metodológico e publicações que não tratassem do tema.

O processo de seleção foi realizado em três etapas: (1) leitura dos títulos e resumos, com exclusão dos artigos não pertinentes; (2) leitura integral dos textos selecionados; e (3) organização dos materiais em uma matriz de análise para sistematização das informações. Essa estratégia possibilitou identificar, comparar e discutir as principais evidências sobre o tema em questão.

A análise dos dados foi conduzida de forma descritiva e interpretativa, a partir dessa categorização, foi possível realizar uma reflexão crítica que integra os achados da literatura, destacando convergências, divergências e lacunas ainda existentes. Por se tratar de um estudo de revisão narrativa, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), uma vez que não envolveu a coleta direta de dados com seres humanos.

Ainda assim, foram respeitados os princípios éticos na utilização das fontes, assegurando a devida citação e referência conforme a norma ABNT NBR 6023:2024. Dessa forma, a metodologia adotada permitiu reunir evidências atuais e relevantes sobre os impactos adversos das intervenções terapêuticas, favorecendo uma compreensão ampla e crítica do tema, que poderá subsidiar práticas clínicas, políticas de saúde e futuras pesquisas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados evidenciou que as intervenções terapêuticas, embora indispensáveis para o tratamento de diversas doenças, frequentemente estão associadas a impactos adversos na saúde integral masculina. No âmbito físico, os trabalhos destacaram a ocorrência de fadiga, dor crônica, perda de massa muscular e disfunções hormonais, que comprometem diretamente a qualidade de vida. Esses efeitos são particularmente frequentes em pacientes submetidos a quimioterapia, radioterapia ou terapias hormonais, tornando-se desafios adicionais no processo de recuperação (Farias; Silva; Assis, 2024; Souza, 2024).



Outro achado relevante diz respeito às disfunções sexuais, como a disfunção erétil e a diminuição da libido, que aparecem como efeitos colaterais recorrentes. Em cirurgias urológicas, como a prostatectomia, os índices de complicações sexuais chegam a impactar mais da metade dos pacientes (Almeida, 2021). Além do aspecto funcional, há repercussões sobre a percepção da masculinidade, pois muitos homens associam a saúde sexual ao seu papel social e conjugal, intensificando a dimensão do sofrimento (Tonini *et al.*, 2022).

Do ponto de vista psicológico, os estudos ressaltaram o aumento da prevalência de sintomas de ansiedade e depressão em homens submetidos a terapias prolongadas. Esses quadros estão relacionados tanto aos efeitos físicos do tratamento quanto ao medo de recaídas e limitações impostas pela doença. A literatura aponta que a ausência de suporte psicológico adequado potencializa o risco de sofrimento mental e reduz a adesão às terapias propostas (Vinhal, 2024).

A autoestima também se mostrou comprometida em pacientes que vivenciam mudanças corporais, como perda de cabelo, alterações de peso e cicatrizes cirúrgicas. Essas transformações externas, embora consideradas secundárias no processo clínico, exercem forte influência sobre a autoimagem masculina. A percepção negativa do próprio corpo pode gerar vergonha, insegurança e dificuldades na vida íntima, reforçando o impacto das intervenções além do aspecto biológico (Almeida, 2021).

No campo social, a análise revelou que os efeitos adversos frequentemente se refletem nas relações familiares e conjugais. Muitos pacientes relataram distanciamento afetivo, dificuldades na comunicação sobre sexualidade e até rompimento de vínculos. Essas consequências sociais são pouco exploradas nas práticas clínicas, embora tenham peso significativo no processo de enfrentamento e reabilitação (Borges, 2021).

A literatura também demonstrou que o isolamento social é comum em homens que enfrentam complicações terapêuticas. O estigma associado à disfunção sexual e às mudanças corporais reforça o afastamento de atividades sociais e prejudica o convívio em comunidade. Esse fenômeno contribui para a solidão e para a piora dos indicadores de saúde mental, configurando um ciclo de vulnerabilidade (Almeida, 2021).

Outro ponto discutido foi a influência das construções sociais de masculinidade sobre a forma como os homens vivenciam os impactos adversos. A ideia cultural de virilidade e força faz com que muitos pacientes evitem relatar suas dificuldades ou buscar ajuda profissional. Isso



resulta em subnotificação dos problemas sexuais e psicológicos, dificultando a implementação de políticas de saúde mais efetivas e direcionadas (Leite, 2024).

Apesar da relevância do tema, poucos estudos propõem estratégias concretas de cuidado integral que incluam a sexualidade masculina como dimensão central. A maioria das pesquisas concentra-se em avaliar os efeitos físicos do tratamento, mas negligencia intervenções multiprofissionais que considerem os aspectos psicológicos e sociais (Vinhali, 2024). A revisão também mostrou que programas de reabilitação sexual e acompanhamento psicológico, quando implementados, trazem benefícios significativos. Pacientes que tiveram acesso a suporte multiprofissional apresentaram melhor adesão ao tratamento, maior satisfação conjugal e redução dos sintomas de depressão (Tonini *et al.*, 2022).

A análise crítica da literatura destacou ainda o papel das políticas públicas na promoção da saúde do homem. Embora o Brasil disponha da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem, sua implementação prática ainda é incipiente, sobretudo no que se refere à dimensão da sexualidade (Borges, 2021).

Outro aspecto recorrente foi a falta de diálogo aberto entre profissionais de saúde e pacientes sobre sexualidade. Muitos homens relataram que nunca foram questionados sobre suas dificuldades sexuais durante as consultas, mesmo quando apresentavam queixas. Essa ausência de acolhimento revela barreiras comunicacionais que precisam ser superadas, por meio da capacitação das equipes de saúde e da criação de espaços de escuta qualificada (Leite, 2024).

Também se evidenciou que os impactos adversos atingem diferentes faixas etárias de maneiras distintas. Homens mais jovens relataram maior sofrimento relacionado à fertilidade e ao desempenho sexual, enquanto homens mais velhos expressaram preocupações voltadas à autonomia e à qualidade de vida (Souza, 2024). As discussões revelaram ainda que a maioria dos estudos foca em doenças oncológicas e urológicas, havendo escassez de pesquisas em outras áreas terapêuticas, como cardiologia e endocrinologia. Essa limitação restringe a compreensão ampla do fenômeno, uma vez que diferentes tratamentos podem gerar repercussões distintas na saúde sexual e integral do homem (Farias; Silva; Assis, 2024).

Em síntese, os resultados obtidos demonstram que os impactos adversos das intervenções terapêuticas vão além das dimensões clínicas, atingindo esferas físicas, psicológicas e sociais. A discussão reforça a necessidade de incorporar a saúde sexual



masculina como parte essencial da integralidade do cuidado, com estratégias multiprofissionais e políticas públicas eficazes. Assim, o estudo contribui para ampliar o debate, evidenciar lacunas e apontar caminhos para práticas mais humanizadas na atenção à saúde do homem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão narrativa permitiu compreender que as intervenções terapêuticas, embora fundamentais para o tratamento de doenças crônicas e agudas, acarretam impactos adversos que transcendem o aspecto clínico, atingindo a saúde integral e a sexualidade masculina em múltiplas dimensões. Os resultados evidenciaram que tais efeitos se manifestam de forma física, psicológica e social, comprometendo a qualidade de vida, a autoestima, os relacionamentos e a construção da masculinidade.

Dessa forma, a questão de pesquisa encontra sua resposta ao demonstrar que os cuidados voltados ao homem devem ir além do controle da doença, abrangendo também a promoção do bem-estar sexual e emocional. Os achados desta revisão contribuem para a sociedade ao ampliar a discussão sobre a saúde do homem, frequentemente marcada por tabus e negligências, e para a academia ao oferecer subsídios para futuras investigações, consolidando o tema como campo legítimo e necessário de estudo.

Ressalta-se que a integração de práticas multiprofissionais, a valorização da escuta qualificada e a implementação de políticas públicas mais efetivas podem reduzir significativamente o sofrimento decorrente desses impactos, promovendo uma atenção mais humanizada e integral. Entre as limitações do estudo, destacam-se a escassez de pesquisas voltadas a determinadas áreas terapêuticas e a predominância de investigações centradas em oncologia e urologia, o que restringe a compreensão de outras realidades clínicas. Diante disso, recomenda-se que futuras pesquisas ampliem o escopo de análise, considerando diferentes faixas etárias, contextos socioculturais e tipos de tratamento, para que se possa avançar em estratégias de cuidado mais inclusivas e eficazes.

Assim, conclui-se que a abordagem integral da saúde masculina requer reconhecer e enfrentar os efeitos adversos das intervenções terapêuticas em sua totalidade, promovendo o equilíbrio entre corpo, mente e vida social. Ao dar visibilidade a essas questões, este estudo reforça a necessidade de práticas clínicas e políticas públicas que contemplem a sexualidade



como parte essencial da saúde integral, garantindo melhores condições de vida e de cuidado aos homens em diferentes contextos.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Julia Sousa Martins de. Dando voz aos homens: repercussões do viver com incontinência urinária e a prática sexual. 2021. **Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <http://www.bdt.d.uerj.br/handle/1/18666>.

BULCÃO, Carolina da Silva. Letramento em saúde centrado no automanejo da aids em homens hospitalizados: estudo misto. 2025. 156 f. **Dissertação (Mestrado em Enfermagem e Saúde) – Universidade Federal da Bahia**, Salvador, 2025. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/42540>.

BORGES, Cléa Conceição Leal. Análise da situação de saúde de homens e o direcionamento da Atenção Primária: implicações para a Enfermagem. 2021. **Dissertação (Mestrado em Enfermagem e Saúde) – Universidade Federal da Bahia**, Salvador, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/38121>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: princípios e diretrizes. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Brasil 2021-2030. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2023.

COUTINHO, Pedro Junior *et al.* Caracterização e aspectos psicológicos de pacientes com disfunção erétil. **Psicologia: Teoria e Prática**, São Paulo, v. 22, n. 3, p. 321-338, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5935/1980-6906/ePTP2020.03.01>.

FARIAS, Lara Geovanna Silva; SILVA, Samara Oliveira da; ASSIS, Bruno Santos de. Câncer de pênis: uma análise sob a luz da assistência de enfermagem. **Brasília: Faculdade LS**, 2024. Disponível em: <https://revista.unils.edu.br/index.php/files/article/view/102>.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2022: características da população. Rio de Janeiro: **IBGE**, 2022.

LEITE, Luan Novaes. Saúde sexual e reprodutiva masculina: um olhar ampliado. Muito além do novembro azul: estratégias e cuidados à saúde de homens. Vol. 1. **São Paulo: Editora Científica**, 2024. p. 38-41. DOI: <https://dx.doi.org/10.37885/240516722>.

OLIVEIRA, André de Brito *et al.* Atuação do enfermeiro no atendimento a homens com câncer de próstata. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 10, n. 12, p. 546-547, dez. 2024. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v10i12.17414>.



QUEIROZ, Iasmin Belém Silva et al. Abordagens de sexualidade e gênero na saúde do homem: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. Sup., n. 43, e3000, p. 1-10, 2020. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e3000.20203000-Artigo-27104-1-10-20200316>.

RODRIGUES, Karine Cândido; SOUZA TIGRE, Debora Brito de; PUCCI, Silvia Helena Modenesi. Impactos da mastectomia na vida conjugal e sexualidade do homem. **Revista Cathedral**, v. 6, n. 2, p. 1-11, 10 jun. 2024. Disponível em: <http://cathedral.ojs.galoa.com.br/index.php/cathedral/article/view/768>.

SOARES, Arnaldo Júnior *et al.* Ações e serviços para promover a saúde do homem: revisão integrativa de literatura. **Boletim de Conjuntura – BOCA, Boa Vista, ano VI**, v. 18, n. 52, p. 339-341, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.11168710>.

SOUZA, Igor da Silva Machado. Os impactos do câncer de pênis e estratégias de prevenção. 2024. **Monografia (Graduação em Enfermagem) – Universidade Estadual do Maranhão**, Santa Inês, 2024. Disponível em: <https://repositorio.uema.br/jspui/handle/123456789/2803>.

TORRES, Jaqueline Diniz; KARAM, Bruna de Faria Dutra Andrade. Impactos psicológicos e sociais da infertilidade masculina. **Revista Científica da União das Faculdades dos Grandes Lagos – UNILAGO**, São José do Rio Preto, 2024. Disponível em: <https://revistas.unilago.edu.br/index.php/revista-cientifica/article/view/1147>.

TONINI, Giovana Tecchio *et al.* Percepções da sexualidade para homens com disfunção erétil: uma revisão integrativa de literatura. *Psicologia Hospitalar*, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 64-91, 2022. DOI: 10.5281/zenodo.155476952175-3547-ph-20-2-0064.

VINHAL, Fernanda Gomes. Cuidados paliativos e sexualidade: uma revisão integrativa de literatura. 2024. **Trabalho de Conclusão de Residência (Atenção em Oncologia) – Universidade Federal de Uberlândia**, Uberlândia, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/44690>.